

Ambiente Econômico

Outras formas de mensurar Pobreza e Vulnerabilidade no Brasil

O IBGE divulgou no final do mês de Agosto, três novos indicadores não monetários, dentro do escopo da estatística experimental, capazes de ajudar a entender a pobreza e a qualidade de vida no país. Estes indicadores foram construídos a partir de informações coletadas na Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF e comparada entre as edições de 2008 / 09 e 2017 / 18. Os três índices são: Índice de Pobreza Multidimensional não Monetário (IPM-NM), Índice de Vulnerabilidade Multidimensional não Monetário (IVM-NM) e Índice de Pobreza Multidimensional não Monetário com Componente Relativo (IPM-NM).

Como o próprio nome diz, os índices multidimensionais procuram avaliar estes aspectos sob a ótica de cerca de 50 indicadores não-monetários e agrupados segundo seis dimensões, a saber: moradia, acesso aos serviços de utilidade pública, saúde e alimentação, educação; acesso aos serviços financeiros e padrão de vida e transporte e lazer.

As pessoas são consideradas em situação de pobreza quando a pesquisa detecta perdas e privações de qualidade de vida, equivalentes a, pelo menos, duas dimensões inteiras. Assim, em termos de pobreza, é possível afirmar que 22,3% da população brasileira tinha algum grau de pobreza multidimensional em 2017/18 e que houve uma queda de 21,9 pontos percentuais em relação ao valor de 44,2% auferido em 2008/09.

No que diz respeito à vulnerabilidade, as pessoas são consideradas vulneráveis quando detectadas perdas em pelo menos, o tamanho de uma dimensão inteira, ou seja, metade da exigência para a classificação de pobreza. Assim, em 2017/18 cerca de 63,8% viviam em situação de vulnerabilidade multidimensional, porém uma quantidade menor do que os 81,7% identificados em 2008/09.

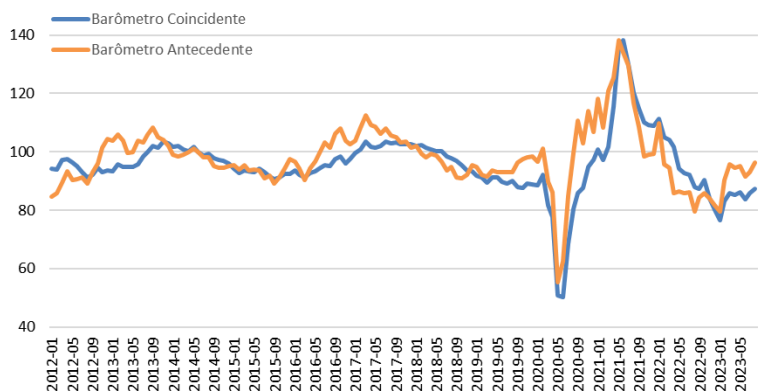
Os indicadores em si apontam para uma situação de melhora, ao menos neste período analisado. Isso pode ter se modificado no período da Pandemia, mas somente quando tivermos disponível outra POF é que poderemos atesta o que realmente aconteceu.

O mais importante acerca deste tema é a possibilidade de novas incursões na utilização dos dados que temos disponíveis e que podem permitir leituras não tão evidentes trazidas pela sua leitura pura e simples. A estatística experimental permite que novas visões sejam apropriadas e permitam um entendimento cada vez mais claro da realidade na qual estamos inseridos no Brasil e no Mundo.

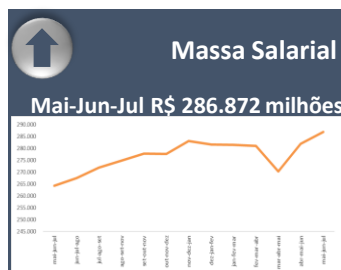
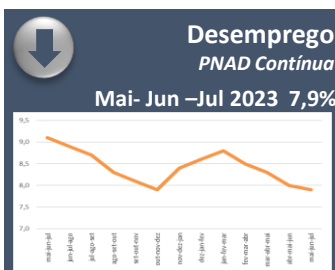
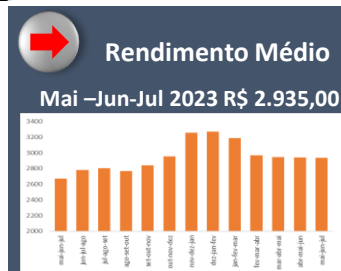
Vale a pena observar

A Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto KOF de Zurique, desenvolvem dois indicadores que avaliam a saúde econômica Global: o **Barômetro Coincidente** e o **Antecedente** da Economia Global. O primeiro subiu 1,5 pontos em Agosto ante Julho atingindo 87,3 pontos. O segundo, também em Agosto, subiu para 96,3 com acréscimo de 3,1 pontos percentuais. O **Barômetro Coincidente** avalia a situação atual da economia no mundo, enquanto que o **Antecedente**, antecipa entre 3 e 6 meses os ciclos econômicos. Os dois indicadores retomam uma tendência positiva a partir do segundo semestre de 2023. O Barômetro Antecedente atinge 96,3 pontos e se aproxima dos 100 pontos que indicam neutralidade, o que não se verificava desde o início de 2022.

Barômetros Globais - Últimos 10 anos
KOF Institute / FGV IBRE



Dashboard



Destaques do Mês*

Projeção Itaú (11/08/2023)

Em 2023, o Brasil deve crescer 2,5% (Em Julho era 2,35). Taxa SELIC chegando a 11,75% a.a. (12,0% em Julho) e o Dólar a R\$ 5,00 no final de 2023. PIB para 2024 ainda muito pequeno e igual a 1,5%. Projeções do PIB e Dólar em 2023 semelhantes às do mês de Julho.

Banco Central – Boletim Focus (28/08/2023)

Para o ano de 2023, as previsões para o Brasil mostram-se melhores do que as anteriores para a previsão de crescimento do PIB em 2,31%, taxa Selic a 11,00% e taxa de câmbio em R\$ 4,98 para US\$1. Previsão do PIB para 2024 de 1,33% (Em Abril era de 1,30%).

Projeção Bradesco (10/08/2023)

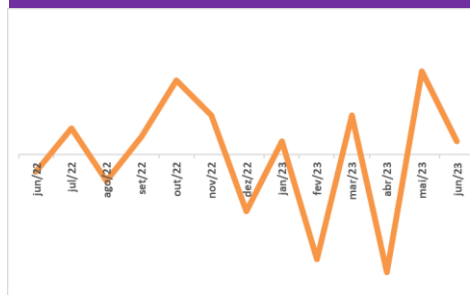
O PIB Brasileiro deve subir 2,1% em 2023 (mesmo valor de Julho), com a agropecuária puxando esta subida com 11,26%. A previsão de crescimento do varejo é de 0,87% (Era 0,96% em Julho). Para 2024, a previsão de crescimento do PIB é de 1,50%. Previsões pioradas para o crescimento do varejo.

Indústria



Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - IBGE

Em Junho de 2023, a Indústria subiu 0,3% em comparação com Junho de 2022. Acumulado de 2023 é de -0,3% até Junho.



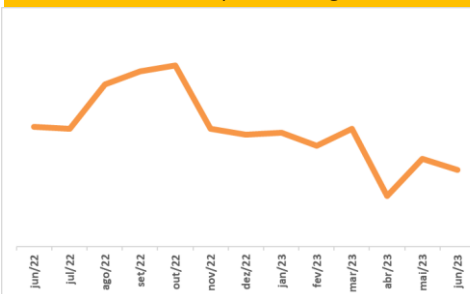
As influências positivas mais importantes foram assinaladas por indústrias extrativas com 2,9% e vestuário com 4,9%.

Serviços



Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE

O indicador de serviços cresceu 4,1% em Junho de 2023 frente a Junho de 2022. A taxa anualizada passou para 6,2% em Junho de 2023. É a 28ª taxa positiva seguida.



Ganhos mais significativos em serviços prestados às famílias (19%) e serviços profissionais (0,8%).

Quanto influenciam os influenciadores?

A Opinion Box e a Influency.me realizaram uma pesquisa com mais de 2100 internautas, em Julho de 2023, sobre o fenômeno do marketing de influência no Brasil. A final de contas é vantajoso investir em influenciadores digitais? Veja os principais achados, a seguir:

- 3 em cada 4 internautas seguem algum influenciador digital, especialmente mulheres e com idade entre 16 e 29 anos;
- Instagram com 90%, YouTube com 62%, Facebook com 37% e TikTok com 35% são as redes onde mais se seguem influenciadores;
- A atratividade dos influenciadores está no fato de falarem assuntos que as pessoas gostam (69%), ser simpático/carismático (48%) e se mostrarem experientes em determinados assuntos/temas (41%);
- Abandonar um influenciador está mais ligado a conteúdos que perdem qualidade (54%), divergências de pensamento (43%) e muitas postagens de propaganda / posts patrocinados (35%);
- 73% dos internautas já compraram algum produto recomendado por influenciadores;
- Os produtos mais comprados por influência são: roupas, cosméticos, cursos, livros e maquiagem;
- Os motivos mais decisivos para comprar produtos recomendados são: já queria comprar e vi alguém testando o produto (38%), o influenciador me lembrou desta necessidade (27%), o preço valia a pena (26%) e tive a curiosidade despertada (24%);
- 58% acham provável que voltem a comprar por indicação de algum influenciador;
- Os principais temas tratados pelos influenciadores que são seguidos são: turismo e viagens, Finanças, Saúde/Fitness e Humor;
- Os homens mais lembrados são: Felipe Neto, Carlinhos Maia e Windersson Nunes;
- As mulheres mais lembradas são: Virginia, Nathalia Arcuri e Bianca Andrade;
- Os formatos preferidos são: vídeos com duração entre 1 e 3 minutos (34%), vídeos com menos de 1 minuto (21%) e vídeos com mais de 3 minutos (19%).